

Brizola não falará mais sobre privatização

São Paulo — Armando Favaro

■ Pedetista conversa com Lula e acata a tese da auditoria

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO — “Não vou mais falar sobre Telebrás ou qualquer outra privatização”, prometeu ontem o ex-governador Leonel Brizola (PDT), candidato a vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva, ao anunciar que acata a proposta, defendida pelo PT, de realização de auditorias nas estatais vendidas pelo governo Fernando Henrique Cardoso. O recuo de Brizola, que pregava a anulação das privatizações, foi obtido após longa reunião, pela manhã, com Lula e a equipe de economistas que elabora a plataforma de governo das oposições.

“Vamos fazer auditorias honestas com a presença do Ministério Público. Temos origens e histórias diferentes, eu e Lula, mas estamos trabalhando por um programa de consenso”, declarou o ex-governador, ressaltando que sua posição partidária é pela retomada das estatais vendidas.

Ao final do encontro, Lula deixou clara sua posição sobre a privatização: “Sempre disse que vou parar com as privatizações e fazer auditorias. Somos contra a privatização da Telebrás, da Petrobrás e do Banco do Brasil. E vamos fazer auditoria no caso da Companhia Vale do Rio Doce. Falar mais do que isso é dar uma passo além das pernas”.

Uma das teses aprovadas no encontro nacional que o PT realizou em maio defende a volta da Vale



Lula e Brizola tiveram reunião para afinar o discurso da privatização

do Rio Doce ao controle público, por meio de medidas judiciais. O presidente do PT, José Dirceu, acrescentou que “a posição da frente é a realização de auditorias em todas as privatizações e, a partir daí, serão tomadas as medidas cabíveis dentro da lei”.

O economista Guido Mantega acrescentou que o PT irá fazer “o que a lei permitir e o que for mais conveniente para o erário público”. O leque de opções comporta, segundo Mantega, a retomada da estatal, se ficar comprovada grave irregularidade em sua privatização, ressarcimento e indenizações, em casos de subavaliação. Acrescentou que a reaquisição de estatais está descartada, por falta de recursos.

Lula, que terá sua candidatura lançada em ato público no dia 15 de julho, em Brasília, disse que a

defesa do emprego pelo presidente Fernando Henrique Cardoso como bandeira não passa de manobra eleitoreira.

“Ele teve quatro anos para criar empregos e fez justamente o contrário. Fernando Henrique tem que parar de fazer promessas. Nós somos a candidatura do emprego. Ele é o candidato do desemprego”, atacou.

O candidato petista reagiu também à declaração, feita por Fernando Henrique após a convenção do PSDB que homologou sua candidatura à reeleição, de que o “país não vai dar marcha a ré”.

“A marcha a ré é o governo dele, que está obrigando o país a importar alimentos e que gerou o desemprego no campo de 1,5 milhão de pessoas, segundo dados do IBGE. Para esse governo agir, é preciso saque”, disse Lula.